

COELHO, Antônio Maria

*militar; pres. MT 1889-1891.

Antônio Maria Coelho nasceu em Cuiabá no dia 8 de setembro de 1827, filho do tenente-coronel Vicente Coelho e de Maria Agostinha Carolina de Almeida.

Assentou praça em 1839 e matriculou-se na Escola Militar em 1843. Foi promovido a alferes em 1847, passou a capitão em 1867, e obteve as patentes de major e tenente-coronel quando da retomada de Corumbá durante a Guerra do Paraguai. Por decreto de agosto de 1888 foi promovido a brigadeiro e a 30 de janeiro do ano seguinte a marechal de campo. Ainda em 1888 foi candidato ao Senado pelo Partido Liberal, mas não foi eleito.

No dia 9 de dezembro de 1889, data em que chegou a Mato Grosso a notícia da instalação do regime republicano, assumiu o governo local mediante decreto do governo provisório de Deodoro da Fonseca. A escolha de seu nome para ser o primeiro presidente republicano de Mato Grosso deveu-se em boa medida ao prestígio angariado no conflito entre o Brasil e o Paraguai. Empossado oficialmente, aspirava a reunir sob sua liderança e em partido único as principais forças políticas mato-grossenses. Com esse objetivo criou o Partido Nacional em janeiro de 1890. Sua iniciativa não impediu, porém, que no mesmo dia o coronel da Guarda Nacional Generoso Ponce organizasse o Partido Republicano. Dessa forma, a República nasceu em Mato Grosso sob forte dissensão.

Enquanto crescia em Mato Grosso a oposição ao governo de Antônio Maria Coelho, Generoso Ponce, que sem dúvida se tornou durante a primeira década republicana a figura política mais expressiva no estado, obteve no Rio de Janeiro o apoio de um importante aliado, Joaquim Murinho, reforçado pela adesão de Antônio Azeredo, ambos mato-grossenses. As três lideranças fizeram intensas gestões junto ao governo federal com vistas à destituição de Antônio Maria Coelho e, de fato, em 16 de fevereiro de 1891 este foi substituído, via decreto de Deodoro da Fonseca, pelo coronel Frederico Sólton de Sampaio Ribeiro. Em agosto seguinte, a Assembleia Constituinte estadual elegeu presidente do

estado Manuel José Murtinho, do Partido Republicano, irmão de Joaquim Murtinho e aliado de Generoso Ponce.

No dia 3 de novembro do mesmo ano, o marechal Deodoro da Fonseca deu um golpe de Estado e fechou o Congresso Nacional. Diante da reação contrária, 20 dias depois renunciou e foi substituído pelo vice-presidente da República, marechal Floriano Peixoto, que logo em seguida depôs os governadores e presidentes estaduais que haviam aderido abertamente ao golpe de Deodoro. Manuel Murtinho foi mantido na presidência de Mato Grosso, mas logo teve início um movimento para derrubá-lo, sob o pretexto de que havia apoiado o golpe contra o Congresso. O movimento foi comandado pelo general Antônio Maria Coelho e apoiado pelo major Antônio Aníbal da Mota, que havia assumido o comando do 21º Batalhão, sediado em Corumbá. No dia 1º de fevereiro de 1892 Manuel Murtinho foi deposto, e uma junta governativa assumiu o poder.

Em abril de 1892 o general Antônio Maria Coelho foi reformado pelo presidente Floriano Peixoto, no posto de marechal, por ter assinado o *Manifesto dos 13 generais*. Tratava-se de carta encaminhada a Floriano Peixoto em que a alta oficialidade do Exército solicitava a convocação de nova eleição para a presidência da República. De imediato Floriano reformou todos os signatários do manifesto, acusando-os de atentar contra a estabilidade do regime republicano.

Antônio Maria Coelho faleceu na cidade de Corumbá em 29 de agosto de 1894.

João Edson Fanaia

FONTES: CORREIA FILHO, V. *História*; FANAIA, J. *Elites*; MENDONÇA, R. *História*; PONCE FILHO, G. *Generoso*; PÓVOAS, N. *Galeria*.